



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

# LETRÔNICA

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1-19, jan.-dez. 2022

e-ISSN: 1984-4301

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2022.1.42741>

SEÇÃO: FONOLOGIA E INTERFACES

## Um ['wapij] / uma [bisi'kwɛtɐ] e uma [fi'lor] de [pesti'sine]: dados sobre a aquisição da lateral alveolar por crianças portuguesas com desenvolvimento típico<sup>1</sup>

*Um ['wapij] / uma [bisi'kwɛtɐ] e uma [fi'lor] de [pesti'sine]: on the acquisition of the alveolar lateral by typically developing Portuguese children*

**Maria João Freitas<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-1155-3930](https://orcid.org/0000-0003-1155-3930)  
[joaofreitas@letras.ulisboa.pt](mailto:joaofreitas@letras.ulisboa.pt)

**Ana Margarida**

**Ramalho<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2016-1683](https://orcid.org/0000-0002-2016-1683)  
[amargaridamramalho@gmail.com](mailto:amargaridamramalho@gmail.com)

**Jéssica Gomes<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5194-8764](https://orcid.org/0000-0001-5194-8764)  
[jgomes4@campus.ul.pt](mailto:jgomes4@campus.ul.pt)

**Recebido em:** 31 jan. 2022.

**Aprovado em:** 11 mar. 2022.

**Publicado em:** 4 nov. 2022.

**Resumo:** O estatuto da lateral /l/ em português europeu (PE), bem como a forma como este segmento é adquirido pelas crianças portuguesas, tem sido assunto de interesse para investigadores e clínicos, nos últimos tempos. Este trabalho tem como principais objetivos apresentar dados de produção infantil extraídos do *corpus* Ramalho-EP (taxas de sucesso e estratégias de reconstrução mais produtivas) e refletir, à luz da teoria fonológica e de dados de aquisição já disponíveis para o PE, sobre as várias propostas teóricas para a representação de /l/ neste sistema. Os resultados registam aquisição dependente da complexidade da estrutura silábica (foi registada a tendência de aquisição *Ataque simples* >> *Coda* >> *Ataque ramificado*), embora /l/ não se encontre adquirido em nenhum dos constituintes silábicos, registando-se taxas de acerto inferiores a 76%. As produções preferenciais [w, ʋ] para o alvo /l/ são interpretadas como um indicador do processamento da lateral alveolar como [+contínuo], tal como proposto por Mateus e Andrade (2000) e contra Amorim e Veloso (2021). Paralelamente, estas variantes e a aquisição tardia de /l/ argumentam empiricamente a favor do traço [+aproximante] para a representação fonológica da lateral em PE, que substitui [+lateral] na proposta de Amorim e Veloso (2021).

**Palavras-chave:** Lateral. Aquisição fonológica. Desenvolvimento típico. Fono-  
logia. Português Europeu.

**Abstract:** The phonological nature of /l/ in European Portuguese (EP) and its acquisition by monolingual Portuguese children have been discussed by researchers and clinicians over the last years. The main goals of this paper are to offer a description of /l/ in recent acquisition data stored in Ramalho-EP (success rates and repair strategies) and to discuss the different phonological representations proposed for /l/ in EP, by using our data and other acquisition data available in the literature. Results show an effect of syllable complexity in the acquisition of /l/ (the trend *Simple Onset* >> *Coda* >> *Complex Onset* was attested), although /l/ is not acquired in any of the syllable constituents (success rates below 76%). The preference for the repair segments [w, ʋ] was interpreted as empirical evidence for the processing of /l/ as [+continuant], as proposed by Mateus e Andrade (2000) and against Amorim e Veloso (2021). Moreover, these variants and the late acquisition of /l/ favor the use of [+approximant] to represent /l/ in EP, the feature proposed by Amorim e Veloso (2021) to replace [+lateral] in the phonological system.

**Keywords:** Lateral. Phonological acquisition. Typical development. Phonology. European Portuguese.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> O Centro de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através do projeto com a referência UIDB/00214/2020.

<sup>2</sup> Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

## Introdução

As líquidas são sistematicamente referidas como uma classe natural de aquisição tardia em várias línguas do mundo, estando o mesmo facto amplamente descrito para o português europeu (doravante, PE). Esta classe natural apresenta diferentes inventários segmentais em diferentes sistemas linguísticos e a sua naturalidade enquanto classe tem sido discutida por vários autores, com base nas naturezas fonética e fonológica específicas das raízes consonânticas que tradicionalmente a integram: laterais e vibrantes. No caso das laterais, o inventário fonológico associado a esta classe natural em PE inclui /l, ɫ/ (MATEUS; ANDRADE, 2000). Pelos desafios que coloca à análise fonológica (AMORIM; VELOSO, 2021) e à intervenção em contexto clínico (REIS, 2021), centrar-nos-emos, neste trabalho, apenas num dos segmentos desta classe natural, a lateral alveolar (/l/). Disponibilizaremos dados do desenvolvimento fonológico em crianças portuguesas com desenvolvimento típico como argumentação empírica para a reflexão sobre as várias propostas de representação de /l/ em PE, explorando, assim, o uso da teoria fonológica e dos dados da aquisição na discussão sobre a natureza do conhecimento linguístico na gramática alvo (CHOMSKY, 1986).

### 1 A lateral alveolar

De acordo com Maddieson (2013), as laterais estão presentes em cerca de 80% das línguas do mundo, sendo as laterais aproximantes vozeadas as mais comuns (LADEFOGED; MADDIESON, 1996). Estas consoantes são consideradas de categorização complexa por apresentarem propriedades que as aproximam tanto das oclusivas, pela constrição no ponto de articulação, como das vogais, pelas suas características de ressonância oral, visíveis nas estruturas formânticas presentes na análise acústica. Produções de tipo vocálico geradas a partir de /l/ encontram-se atestadas em vários sistemas linguísticos, nomeadamente, em português do Brasil (BISOL, 1996; 2005), em polaco e na variedade sul do inglês britânico (LADEFOGED; MADDIESON, 1996). Estas

propriedades de tipo vocálico têm sido usadas como argumento a favor da localização de /l/ em adjacência à classe das vogais em algumas propostas de construção da escala de sonoridade (LADEFOGED, 1982).

Tradicionalmente (MATEUS; ANDRADE, 2000), a lateral alveolar em PE tem sido descrita como um segmento fonológico (/l/) associado a duas variantes alofónicas (ll, ɫ): o alofone apenas com ponto de articulação principal alveolar (ll) ocorre em Ataque, ramificado ou não (*livro* [lívru]; *flauta* [fláwtɐ]); já em Coda (ɫ), o alofone assume um ponto de articulação secundário, de tipo velar (*calmo* [kátmu]).

Esta visão categórica das instâncias fonéticas da lateral em PE (alveolar em Ataque; alveolar velarizada em Coda) tem sido questionada pelos estudos fonéticos. Do ponto de vista articulatório, e tal como para outras línguas (LADEFOGED; MADDIESON, 1996), a lateral alveolar em PE é produzida com oclusão na linha médio-sagital do trato vocal, com toque do ápice da língua na região alveolar, configuração que define o ponto de articulação principal do segmento; regista-se passagem do fluxo de ar por uma ou ambas as zonas laterais da língua, facto que subjaz à classificação do seu modo de articulação lateral; quanto à atividade laringea, regista-se a ativação das pregas vocais. A variante velarizada é produzida com um movimento de retração da zona posterior da língua, que constitui o ponto de articulação secundário do segmento e se sobre põe ao gesto articulatório alveolar, de natureza primária. A constrição é mais fraca em posição de Coda, estando atestada a possível produção de semivogal labial neste contexto (MARQUES, 2010; MONTEIRO, 2012; MARTINS, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2011). Acusticamente, o segmento tem sido caracterizado como exibindo velarização em todas as posições silábicas, com valores de F2 de cerca de 1000Hz, com grau de velarização mais forte em Coda do que em Ataque (ANDRADE, 1997; 1999; MARQUES, 2010; MARTINS *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2011; RODRIGUES, 2015). Rodrigues *et al.* (2019) mostram que, apesar da identificação de valores próximos de F2 para os

alofones de /l/ em todas as posições silábicas, F3, outro correlato acústico da velarização, é significativamente mais elevado em final de sílaba do que em início de sílaba, argumentando a favor da análise fonológica que assume a existência, para /l/, dos alofones [l] em Ataque e [ɫ] em Coda.

Têm sido várias as propostas para a representação das laterais em PE com base em modelos de traços distintivos. No contexto da Fonologia Generativa Linear, Mateus (1975) caracteriza as líquidas como [+consonântico; +soante; +contínuo]; para distinguir as laterais das vibrantes, usa o traço [±lateral]. Andrade (1977) apresenta uma proposta alternativa: distingue as duas classes dentro das líquidas através do traço [±contínuo] e elimina, assim, o traço [lateral] do feixe de traços adotado no PE: as laterais são caracterizadas, pelo autor, como [contínuo] e as vibrantes como [+contínuo]. Já em Mateus e Andrade (2000), laterais e vibrantes são caracterizadas como [+contínuo], sendo o contraste entre os segmentos /l, / representado por associação de [+lateral] à raiz consonântica de /l/.

Com base nos dados de aquisição fonológica em crianças portuguesas e nas propriedades fonéticas das laterais em PE, Amorim e Veloso (2021) propõem uma análise alternativa, que elimina o traço [lateral] do sistema do PE, substituindo-o pelo traço [aproximante]. As laterais são caracterizadas como [contínuo], propondo-se uma reflexão sobre a pertinência do uso de [±contínuo] na representação fonológica subespecificada em PE. Embora [lateral] e [aproximante] sejam ambos traços marcados nas línguas do mundo (colocados na categoria *Outros* na Escala de Robustez de Clements, 2009), a coocorrência de [±contínuo] e [±aproximante] permite aos autores prever a ordem de aquisição das consoantes soantes em PE identificadas em Amorim (2014) (*nasais* >> *lateral coronal anterior* >> *rótico coronal*). Por outro lado, a caracterização das laterais como [contínuo] dá conta, segundo os autores, dos padrões iniciais de reconstrução de laterais nos dados descritos, que mostram a escolha de variantes [contínuo]. A Tabela 1 sintetiza as propostas acima referidas para a representação de /l/ em PE:

**TABELA 1** – Representação das propriedades de /l/ em PE

	Mateus (1975)	Andrade (1977)	Mateus e Andrade (2000)	Amorim e Veloso (2021)
[consonântico]	+	+	+	+
[soante]	+	+	+	+
[contínuo]	+	-	+	-
[lateral]	+		+	
[aproximante]				+

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Numa perspetiva prosódica, os estatutos silábicos de /l/ têm sido igualmente alvo de discussão na literatura. A análise de /l/ como recebendo os estatutos silábicos de Ataque simples (AS) (*livro* [livru]), Ataque ramificado (AR) (*flauta* [fláwtɐ]) e Coda (Cd) (*calmo* [kálmu]) tem sido questionada. Alguns argumentos permitem colocar a hipótese de /l/ em final de sílaba não constituir uma Coda mas o segundo membro de um Núcleo ramificado. A articulação secundária de tipo vocálico (velarização) e a semivocalização nos plurais de palavras terminadas em lateral (*jornal* [ʒunát] *jornais* [ʒunáj]) argumentam a favor da nucle-

arização de /l/ em português, na sequência da tendência deste sistema para evitar Coda (GIRELLI, 1988; MORALES-FRONT; HOLT, 1997). A impossibilidade estrutural de coocorrência de ditongos decrescentes com /l/ (e com /r/), contrariamente ao que se verifica com a fricativa em Coda, é outro argumento usado para distinguir soantes e não soantes em final de sílaba. A hipótese de representações silábicas distintas para as consoantes em final de sílaba (fricativa em Coda; líquidas como segundo membro de Núcleo ramificado) tem sido avaliada à luz dos dados da aquisição do PE, através da identificação

de estratégias de reconstrução e de idades de aquisição distintas para fricativas e para líquidas em final de sílaba (FREITAS, 1997; CORREIA, 2004; NOGUEIRA, 2007; BAPTISTA, 2015; RAMALHO, 2017). Outro argumento usado para a atribuição de estatutos silábicos distintos às estruturas em foco é a atestação, em registos de fala, de inserção de vogal em final de sintagma entoacional e consequente ressilabificação de /L/ (e de /r/) em Ataque, que não se verifica com a Coda fricativa. Porém, esta ressilabificação das soantes em Ataque pode ser interpretada como efeito da sua natureza consonântica, argumentando contra a hipótese de representação no Núcleo. Este aspeto e a preservação do ponto de articulação principal em [H], de tipo consonântico, leva Rodrigues (2020) a considerar que a lateral em final de sílaba recebe o estatuto de Coda.

Os grupos consonânticos de tipo *obstruinte+líquida* são tratados em várias propostas como estando no domínio de um Ataque Ramificado (MATEUS; ANDRADE, 2000). Porém, Veloso (2006) lista vários argumentos que distinguem os grupos *obstruinte+lateral* dos grupos *obstruinte+vibrante*, assumindo que os grupos com lateral são inicialmente processados pelas crianças portuguesas

como integrando duas consoantes heterossilábicas, sendo a obstruinte e a lateral processadas como tautosilábicas, no domínio de dois Ataques simples de nós silábicos adjacentes.

Os vários trabalhos referidos acima são um subconjunto dos muitos que têm chamado a atenção para a natureza complexa e ambivalente da lateral alveolar, tanto do ponto de vista segmental como prosódico. Na próxima secção, referimos os estudos que têm fornecido resultados sobre a sua aquisição.

## 2 A aquisição da lateral alveolar

Nos estudos sobre aquisição fonológica, a classe das líquidas é genericamente descrita como problemática (BERNHARDT; STEMBERGER, 1998; LAMPRECHT, 2004; FIKKERT, 2007). Dados de várias línguas argumentam a favor do impacto do estatuto silábico de /L/ na sua aquisição (FIKKERT, 1994; LAMPRECHT, 2004; ROSE, 2000). Vários trabalhos têm confirmado esta tendência no PE, mostrando, como proposto em Freitas (1997), que a aquisição deste segmento depende do seu estatuto silábico. A Tabela 2 apresenta os resultados de vários desses estudos.

**TABELA 2** – Idades de aquisição da lateral alveolar em PE

	Mendes <i>et al.</i> (2009/2013)	Costa (2010)	Amorim (2014)	Guimarães <i>et al.</i> (2014)	
				Feminino	Masculino
AS	3;6-3;12	Resultados heterogéneos <sup>3</sup>	3;0-3;5	3;0-3;5	4;0-4;5
AR	4;0-4;6		4;0-4;5	Sem dados disponíveis	
Cd	5;0-5;6		4;0-4;5	5;6-5;11	Após os 5;11
Cd medial			Após os 4;11		

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Note-se que as diferenças etárias registadas acima podem decorrer de diferentes metodologias de recolha e tratamento de dados. A título ilustrativo, refiram-se algumas das diferenças metodológicas: a) Costa (2010) e Amorim (2014) trabalham com base em gravações posterior-

mente transcritas em laboratório, enquanto Mendes *et al.* (2009; 2013) usam folhas de registo preenchidas em modo síncrono; b) Costa (2010) apresenta resultados de uma avaliação longitudinal naturalista, sendo os restantes estudos de natureza experimental transversal; c) diferenças

<sup>3</sup> Das cinco crianças estudadas, a Inês foi a única que adquiriu a lateral em AS, aos 2;5 anos. A Joana foi estudada até aos 4;10 e não tinha a lateral adquirida em AS no final da avaliação; o mesmo aconteceu com a Clara, observada até aos 1;10 anos, com o João, observado até aos 2;0, e com a Luma, observada até aos 2;6 anos.

na natureza e nos critérios de transcrição e de seleção de dados para análise são identificadas entre os vários estudos. Destaque-se que a heterogeneidade descrita em Costa (2010), um estudo longitudinal naturalista, ilustra diferentes comportamentos em diferentes crianças, com uma tendência para aquisição não precoce em Ataque simples.

Com base na diferença temporal entre a aquisição da lateral e da fricativa em final de sílaba em PE, Freitas (1997) propõe, na sequência de Fikkert (1994), que a fricativa seja representada como Coda e que a lateral seja representada como segundo membro de um Núcleo ramificado. Argumentos adicionais advêm: a) da estabilização, na mesma faixa etária, do /l/ em final de sílaba ( $VC_{lateral}$ ) e dos ditongos decrescentes (VG); b) da presença de Coda fricativa e de /l/ em Ataque simples, num dado estágio de aquisição, mas ausência de /l/ em final de sílaba (estando o constituinte Coda e o segmento /l/ disponíveis no sistema, esperar-se-ia a sua produção em final de sílaba, o que não acontece). Correia (2004) comprovou este resultado num estudo de base experimental transversal. Estudos posteriores têm revelado um intervalo temporal substancial entre a aquisição da fricativa e da lateral em final de sílaba, o que tem permitido colocar a hipótese das suas naturezas silábicas distintas.

Os trabalhos acima citados centram-se na identificação de taxas de sucesso para /l/ em função dos seus estatutos silábicos. Poucos são os dados sobre as estratégias de reconstrução deste segmento no processo de aquisição. Bernhardt e Stemberger (1998) referem que o traço [lateral] é universalmente considerado de aquisição tardia, sendo [d, n, j, w] as variantes fonéticas mais atestadas em produções não conformes ao alvo. Poucos são também os trabalhos sobre a aquisição do PE como L1 que descrevem estratégias de reconstrução segmental. Tanto quanto sabemos, a discussão da natureza da representação fonológica da lateral alveolar durante o processo de aquisição em PE apenas foi explorada em Amorim e Veloso (2021); os autores registam os seguintes padrões de reconstrução

da lateral alveolar em Ataque simples: a glide [w] é identificada como variante em 56% dos casos e a oclusiva [g], em 32% dos casos, registando-se a maior parte das variantes (76%) em sílaba interna. Esta tendência para a semivocalização foi também registada em todas as posições silábicas por Guerreiro (2007), sendo a sua frequência superior em Coda medial (48% do total de ocorrências do processo). Foram também observados, para esta posição silábica, o apagamento de /l/ e a inserção de vogal, sendo os resultados diferentes conforme a posição do segmento na palavra: em Coda medial, a omissão da líquida lateral foi o processo mais frequente; em final de palavra, a inserção de vogal foi o processo mais frequente. No caso do Ataque ramificado, Guerreiro (2007) identifica, como principais estratégias, a) a redução do encontro consonântico com apagamento de /l/, em particular, nas estruturas *fricativa+lateral*, e b) a produção de inserção vocálica entre  $C_1$  e  $C_2$ , esta em menor número. Em Mendes *et al.* (2009; 2013), cuja análise também recorre a uma tipologia de processos fonológicos, são referidos, como processos que podem afetar /l/, a semivocalização de líquida, a omissão de consoante final e a redução do grupo consonântico. Apesar de não afetarem exclusivamente a lateral /l/ e de no teste não ser especificada esta informação, os autores referem, como idade para a supressão destes processos, de forma genérica, a faixa etária dos 6;06-6;11 (LOUSADA *et al.*, 2012), o que denota aquisição muito tardia.

Os dados da aquisição de L1 são usados na discussão sobre o processamento e representação do conhecimento linguístico. No caso da aquisição fonológica, diferentes estratégias de reconstrução no discurso infantil constituem pistas relevantes para a identificação da natureza das representações fonológicas nos sistemas gramaticais, fornecendo argumentação empírica a favor da construção gradual de representações lexicais ao longo do processo de aquisição, há muito discutida na literatura da especialidade (JAKOBSON, 1941, 1965; KIPARSKY; MENN, 1977; MATZENAUER-HERNANDORENA, 1990; BROWN; MATHEWS, 1997; FIKKERT; FREITAS, 2006; FI-

KKERT; LEVELT, 2008; FIKKERT, 2007; AMORIM; VELOSO, 2021). Tendo em mente a literatura evocada acima, centrar-nos-emos, no presente artigo, na forma como crianças portuguesas monolíngues com desenvolvimento típico adquirem a lateral alveolar. Subjacente a esta escolha está o facto de este segmento ser atualmente referido por terapeutas da fala portugueses como o mais problemático em contexto de intervenção clínica (REIS, 2021). Dado que, para a avaliação do desenvolvimento atípico e para a definição de estratégias de intervenção clínica, necessitamos de descrições do comportamento de crianças com um perfil linguístico típico, propomo-nos avaliar produções recentes (*corpus* Ramalho-EP, 2019) de crianças portuguesas sem diagnóstico clínico associado ao seu desenvolvimento linguístico, no sentido de averiguar a efetiva aquisição tardia da lateral alveolar e descrever as estratégias de reconstrução utilizadas durante o processo de construção da representação fonológica deste segmento. Assumimos, com base no programa de investigação da gramática generativa (CHOMSKY, 1986), que taxas de sucesso e estratégias de reconstrução no processo de desenvolvimento constituem dados relevantes para a discussão sobre a natureza das estruturas linguísticas na gramática alvo, pelo que, a partir dos dados da aquisição e recorrendo à teoria fonológica, comentaremos, neste artigo, a natureza da representação da lateral no sistema fonológico do PE.

### 3 Metodologia

Os dados aqui apresentados foram extraídos do *corpus* Ramalho-EP (RAMALHO, 2019), constituído por uma amostra de 87 crianças, falantes monolíngues de PE padrão, residentes na região de Lisboa, com idades compreendidas entre os 3;00 e os 6;06 anos, distribuídas por 3 grupos (G1: [2;11 – 3;12]; G2: [4;00- 4;12]; G3: [5;00- 6;06]). O *corpus*, de natureza experimental transversal, integra produções obtidas através da aplicação de um teste de nomeação de palavras, o *Cros-*

*slinguistic Child Phonology Project – Português Europeu* (CLCP-PE), um teste de avaliação fonológica de crianças portuguesas desenvolvido no âmbito do projeto internacional CLCP, sediado na University of British Columbia (UBC), coordenado por May Bernhardt e Joseph Stemberger e tendo como parceiro o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Todos os testes desenvolvidos para as várias línguas contempladas no projeto CLCP (até ao momento, 16) têm na base o modelo da Fonologia Generativa Multilinear, sendo os estímulos nele incluídos (150 alvos lexicais) controlados em função de aspetos fonológicos inerentes à distribuição prosódica de todos os segmentos do inventário do PE (constituição silábica, padrão silábico, posição na palavra e extensão de palavra). Aquando da aplicação do teste, os estímulos visuais são apresentados à criança em formato de história, sendo a produção da criança obtida a partir de instruções facultadas pelo avaliador, que narra a história do *Cenourinha*, um coelho que vive com uma família humana. O CLCP-PE foi sujeito a um processo de validação que incluiu a aferição da validade (de constructo e de conteúdo) e da fiabilidade (consistência interna, fiabilidade intra-observador e extra-observador). Os dados obtidos a partir da sua aplicação às crianças avaliadas foram sujeitos a uma análise estatística descritiva (dados de frequência absoluta e relativa e de medidas de tendência central) e inferencial (não paramétrica e paramétrica). O teste encontra-se disponível numa versão de utilização livre,<sup>4</sup> assim como o *corpus* Ramalho-EP, constituído no âmbito da validação do instrumento e disponível no *PhonBank*<sup>5</sup> (para mais informação, consulte-se RAMALHO, 2017).

Foram tidos em consideração os aspetos éticos inerentes ao funcionamento do CLCP (aprovação pelo Comité de Ética da UBC (*Behavioural Research Ethics Board*, UBC, Vancouver – Referência H12-00072) e solicitadas todas as autorizações necessárias, bem como o consentimento infor-

<sup>4</sup> O CLCP-PE encontra-se disponível para *download* em: <http://clu.lisboa.pt/recurso/crosslinguistic-child-phonology-project-portugues-europeu> ou em <https://phonodevelopment.sites.olt.ubc.ca/practice-units/portuguese-european>. Acesso em: jan. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://phonbank.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/Ramalho.html>. Acesso em: jan. 2022.

mado necessário para a participação no estudo (para mais detalhes de natureza metodológica, consulte-se RAMALHO, 2017).

As produções das crianças foram gravadas em suporte áudio digital HD (gravador Recorder VN-3500PC e microfone de lapela Olympus ME52), transcritas, codificadas e analisadas no *software* de análise fonológica PHON<sup>6</sup> (HEDLUNG; ROSE, 2020). Posteriormente, foi identificada a fiabilidade intra-observador (97,9%) e inter-observador (98%), através da revisão dos dados, respetivamente, pelo primeiro transcritor e por um revisor externo com

experiência em transcrição fonética estreita. Nos casos em que existiram dúvidas quanto à transcrição fonética, as produções foram revistas por um terceiro transcritor.

Os dados extraídos e aqui apresentados centram-se na análise segmental da lateral alveolar, tendo sido excluídos os casos em que se observaram restrições de natureza prosódica que afetaram a lateral (e.g. omissão da lateral por apagamento de toda a sílaba). Na Tabela 3, apresentamos todos os alvos lexicais do CLCP-PE que contêm /l/ nas três posições silábicas.

**TABELA 3** – Estímulos com /l/ no CLCP-PE, organizados por extensão de palavra e constituinte silábico

Extensão de palavra	AS	AR	Cd
Monossílabos	<i>lã</i>	<i>flor</i>	<i>mel, sol</i>
Dissílabos	<i>lápiz, letras, livros, balão, vela, trela, gelo, sala</i>	<i>flauta, claro, clube, planta</i>	<i>azul, jornal, túnel, calças, fralda, salto, calções</i>
Trissílabos	<i>lâmpada, lágrimas, laranja, palavras, relógio, cabelo, castelo, chinelos, escola, martelo, estrelas, óculos, círculo</i>	<i>ciclista, floresta, triciclo, planeta</i>	<i>hospital, caracol, futebol, malmequer, golfinho</i>
Polissílabos	<i>chocolate, borboleta, zoológico, crocodilo, triângulo</i>	<i>biblioteca, bicicleta, plasticina</i>	<i>almofada</i>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

O CLCP-PE integra 54 alvos lexicais com /l/, um número elevado quando comparado com o dos outros instrumentos disponíveis para o PE (TAV: 11 alvos; TFF-ALPE: 18 alvos), o que aumenta o grau de complexidade da tarefa proposta às crianças. Além da quantidade de alvos, nos restantes instrumentos, nem todas as palavras em que o segmento está presente é alvo de análise, o que não acontece com CLCP-PE, em que é proposta uma análise de todos os segmentos presentes no teste. Este procedimento metodológico tem obviamente como implicação um aumento do número de *tokens* contabilizados para análise (no presente estudo, 1720 em AS (G1=449; G2=647; G3=624), 1019 em Cd (G1=257; G2=371; G3=391), 530 em AR (G1=84; G2=190; G3=256)).

As taxas de acerto obtidas através da transferência de dados do *software PHON* serão analisadas de acordo com a escala proposta por Yavas *et al.* (1991) para a definição de etapas de aquisição de uma estrutura linguística, que inclui 4 níveis de aquisição: a) 0 - 50% - *não adquirido*; b) 51% - 75% - *em aquisição*; c) 76% - 85% - *adquirido, mas não estabilizado*; d) 86% - 100% - *estabilizado/dominado*.

## 4 Resultados

A descrição dos dados encontra-se dividida em duas partes principais. Na subsecção inicial (4.1), apresentar-se-ão as taxas de acerto para o alvo fonológico /l/ nos três grupos de crianças que constituem a amostra, com base no *corpus*

<sup>6</sup> *Software* gratuito. Disponível em: [https://www.phon.ca/phon-manual/getting\\_started.html](https://www.phon.ca/phon-manual/getting_started.html). Acesso em: jan. 2022.

Ramalho-EP (2019). Posteriormente, na segunda subsecção (4.2), identificar-se-ão as principais estratégias de reconstrução recrutadas em cada faixa etária no mesmo *corpus*.

#### 4.1 Taxas de sucesso

Na Tabela 4, registamos os valores absolutos e as percentagens globais de produções conformes ao alvo nos três grupos etário (G1 (3;0 – 4;0); G2 (4;0 – 5;0); G3 (5;0 – 6;0)), por constituinte silábico (AS, Cd e AR).

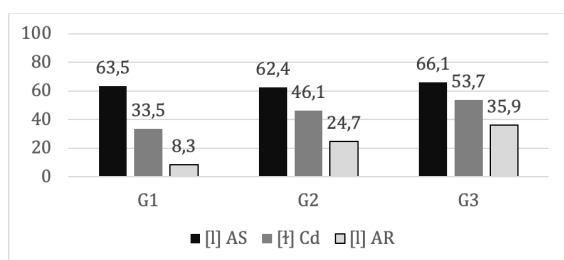
**TABELA 4** – Valores globais para /L/, por grupo etário e por constituinte silábico

Segmento / Estrutura Silábica	Taxas de Acerto por Grupo					
	G1		G2		G3	
	A/C	%	A/C	%	A/C	%
[l] AS	285/449	63,5%	404/647	62,4%	412/624	66,1%
[ʃ] Cd	86/257	33,5%	171/371	46,1%	210/391	53,7%
[r] AR	7/84	8,3%	47/190	24,7%	92/256	35,9%

Fonte: Ramalho (2017).

Os dados sob análise são ilustrados no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Taxas de acerto para /L/, por grupo etário e por constituinte silábico



Fonte: Ramalho (2017).

De acordo com os resultados registrados na tabela e no gráfico supra, verifica-se que /L/ apresenta, para as três posições silábicas, uma tendência de progressão nas taxas de acerto à medida que a faixa etária aumenta. Contudo, e considerando a escala de aquisição de Yavas *et al.* (1991), /L/ não está adquirido em nenhum grupo etário pois as taxas de sucesso nunca atingem os 76% (limiar mínimo para considerar o segmento adquirido, mas não estabilizado), ilustrando-se, assim, a aquisição e estabilização tardias de /L/. Os resultados obtidos a partir da aplicação do teste *Kruskal-Wallis* apenas mostraram diferenças estatisticamente significativas entre faixas etárias para o constituinte AR ( $H=33,117$ ;  $p<0,001$ ), tendo sido as diferenças entre G1-G2 e G1-G3 as que mais contribuíram para a diferenciação encontrada (teste de *Dunn* de

comparações múltiplas, para  $p<0,05$ ).

Descrevendo, agora, o comportamento da lateral por constituinte silábico, no domínio do AS, /L/ encontra-se em aquisição em todos os grupos, com valores de sucesso sempre abaixo dos 75% (G1=63,5; G2=62,4%; G3=66,1%). Em Cd, não se encontra adquirido no G1 nem no G2, uma vez que as taxas de produções conformes ao alvo se situam nos 33,5% e 46,1%, respectivamente; no G3, regista-se um aumento da taxa de sucesso (53,7%), valor que mostra que a estrutura ainda está em aquisição na última faixa etária. Por último, em AR, /L/ não se encontra adquirido em nenhum dos grupos observados, dado que as taxas de acerto são inferiores a 50%. As diferenças encontradas têm relevância estatística; através do teste *One Way Anova para Comparações Múltiplas*, foram detetadas diferenças estatisticamente significativas entre constituintes silábicos, em todas as faixas etárias estudadas: G1 ( $F=48,224$ ;  $p<0,001$ ), tendo todos os constituintes silábicos contribuído para a diferenciação estatística (teste *Holm-Sidak*, para  $p<0,05$ ); G2 ( $F=29,295$ ;  $p>0,007$ ), sendo a diferença entre os constituintes AS-AR a que mais contribuiu para a diferenciação identificada (teste *Holm-Sidak*, para  $p<0,05$ ); G3 ( $F=5,495$ ;  $p<0,001$ ), sendo as diferenças entre AS - AR e Cd - AR as que mais contribuíram para a diferenciação encontrada (teste *Holm-Sidak*, para  $p<0,05$ ).

Observem-se, agora, na Tabela 5, exemplos de diferentes perfis de desempenho nos diferentes grupos etários da amostra testada (entre parênteses curvos, são identificadas as crianças do *corpus* Ramalho-EP).



**TABELA 5** – Exemplos de diferentes perfis de aquisição de /l/ no *corpus* Ramalho-EP: taxas de acerto por grupo etário e por constituinte silábico

Constituinte silábico	Grupo etário	Segmento adquirido	Segmento em aquisição	Segmento não adquirido
AS	G1	90.1% (A22)	66.7% (A54)	7.14% (A48)
	G2	100% (A9)	56.52% (A47)	10.5% (A16)
	G3	100% (A2)	59.1% (C5)	8.7% (B9)
Cd	G1	--	66.7% (B21)	28.6% (A54)
	G2	86.7% (A9)	57.1% (A20)	0% (A34) 25% (A47)
	G3	92.3% (A6)	69.2% (A2)	28,6% (A13)
AR	G1	--	--	20% (A22) 0% (A54; A48)
	G2	90% (A9)	--	0% (A16) 44% (A42)
	G3	90.9% (C9)	60% (A30)	14,2% (A13)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os dados acima revelam taxas de acerto muito díspares dentro de cada faixa etária. No G1, e para AS, o sujeito A22 já adquiriu /l/, enquanto A54 mantém valores de produção que correspondem a aquisição em curso e A48 apresenta valores que refletem não aquisição do alvo. Encontramos um comportamento semelhante no G2 (A9: adquirido; A47: em aquisição; A16: não adquirido) e no G3 (A2: adquirido; C5: em aquisição; B9: não adquirido). Para Cd, no G1, nenhuma das crianças atingiu taxas de sucesso correspondentes à estabilização da estrutura, havendo, no entanto, sujeitos que apresentam taxas correspondentes a estrutura em aquisição (B21) e a não aquisição (A54). A amplitude de valores encontrada mantém-se em AR: no G1, nenhuma das crianças adquiriu a estrutura e, no G2, apesar de haver registos de crianças com a estrutura adquirida (A9), há casos em que tal não sucede (A13), **não** tendo sido encontradas taxas de acertos que remetam para aquisição em curso. Podem, neste contexto, observar-se casos que ilustram as referidas assimetrias: a) o sujeito A22 (G1) apresenta aquisição da estrutura em AS, registando apenas 20% de acertos quando /l/ se encontra em AR; b) o sujeito A9 revela já capacidade para lidar com a distribuição prosódica

de /l/, com taxas de acerto compatíveis com a aquisição do segmento; c) o sujeito B9, do G3, mantém taxas de sucesso baixas mesmo em AS. Em suma, os dados apresentados mostram um comportamento heterogéneo por parte das crianças observadas, ilustrando natureza complexa da aquisição de /l/ em PE.

#### 4.2 Estratégias de reconstrução

Nesta subsecção, descrever-se-ão, por constituinte silábico, as estratégias de reconstrução recrutadas pelas crianças portuguesas para o alvo /l/. Primeiramente, apresentar-se-ão as produções desviantes observadas na nossa amostra para /l/ em AS (Tabela 6 e dados ilustrativos em (1)):

(1) Exemplos de produções em AS

<i>livros</i>	['livruj]	→	['wivu]	(A30; G1; 3;11)
<i>crocodilo</i>	[kruku'dilu]	→	[kuri'diw]	(B17; G1; 3;10)
<i>óculos</i>	['okulu]	→	['zokus]	(A48; G1; 3;06)
<i>livros</i>	['livru]	→	['ifu]	(A44; G1; 3;09)
<i>balão</i>	[be'lew]	→	[bew'ew]	(A47; G2; 4;08)
<i>biblioteca</i>	[biblju'teke]	→	[biβili'teke]	(A40; G2; 4;09)
<i>castelo</i>	[kef'telu]	→	[kef'teu]	(B9; G3; 5;00)
<i>gelo</i>	['ʒelu]	→	['jeu]	(A3; G3; 5;10)
<i>cabelo</i>	[ke'belu]	→	[ke'bet]	(A15; G3; 5;06)
<i>lã</i>	[le]	→	['we]	(C10; G3; 5;11)
<i>letras</i>	['letre]	→	['uetire]	(B9; G3; 5;00)

TABELA 6 – Estratégias de reconstrução para o alvo /l/, em AS, por grupo etário

G1 (N=161)			G2 (N=220)			G3 (N=214)		
produção	n	%	produção	n	%	produção	n	%
[w]	70	43,5	[w]	130	59,1	[w]	128	59,8
[∅]	48	29,8	[∅]	49	22,3	[v]	38	17,8
[v]	13	8,1	[v]	19	8,6	[∅]	28	13,1
[r]	7	4,3	[r]	7	3,2	[d]	3	1,4
[v]	7	4,3	[R]	3	1,4	[R]	3	1,4
[d]	2	1,2	[ɣ]	2	0,9	[m]	2	0,9
[n]	2	1,2	[β]	1	0,5	[r]	2	0,9
[s]	2	1,2	[d]	1	0,5	[V]	2	0,9
[β]	1	0,6	[ð]	1	0,5	?	2	0,9
[ð]	1	0,6	V	1	0,5	[b]	1	0,5
[g]	1	0,6	[h]	1	0,5	[j]	1	0,5
[ɣ]	1	0,6	[k]	1	0,5	[k]	1	0,5
[h]	1	0,6	[s]	1	0,5	V	1	0,5
[j]	1	0,6	[ts]	1	0,5	[ʃ]	1	0,5
[p]	1	0,6	[z]	1	0,5	[V]	1	0,5
[R]	1	0,6	? <sup>7</sup>	1	0,5			
[ɫ]	1	0,6						
[x]	1	0,6						

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Destacamos o uso mais frequente das variantes [w, ∅, v] para o alvo /l/ em AS. A produção [w] é a mais frequente em todas as faixas etárias, com percentagens de ocorrência sempre superiores a 40% e aumento do *n* do G1 para os G2 e G3. No caso de G1 e G2, a não produção do alvo ([∅]) corresponde à segunda estratégia de reconstrução mais produtiva, com valores de 29,8% e 22,3%, respetivamente, registando-se redução do *n* e da taxa de uso dos G1 e G2 para o G3. No G3, [v] corresponde à segunda produção desviante com mais ocorrências, aumentando o *n* e a taxa de uso ao longo das três faixas etárias (G1=13 (8,1%); G2=19 (8,6%); G3=38 (17,8%)). Com taxas abaixo dos 8%, destaca-se o uso de [r], com 7 realizações no G1 e no G2, mas ausente no G3. Relativamente às outras ocorrências não conformes ao alvo, estas são, para toda a amostra, numerosas e

heterogêneas, não se registando preferência por classe natural, uma vez que variantes oclusivas, fricativas e soantes ocorrem em número reduzido e semelhante. O inventário de segmentos identificado em AS ilustra a instabilidade da lateral alveolar no processo de construção do inventário fonológico das crianças portuguesas.

Quanto às estratégias de substituição utilizadas em Cd, os dados encontram-se disponibilizados na Tabela 7 (com ilustrações em (2)).

#### (2) Exemplos de produções em Cd

<i>caracol</i>	[kɛrɛ'kɔɫ]	→	[kɛrɛ'kɔli]	(B26; G1; 3;09)
<i>azul</i>	[ɛ'zuli]	→	[ɛ'suli]	(A54; G1; 3;07)
<i>calções</i>	[ˈkalsõj]	→	[ˈkasõw]	(A53; G1; 3;11)
<i>almofada</i>	[almu'fade]	→	[awm'faðe]	(A40; G2; 4;09)
<i>calções</i>	[ˈkalsõj]	→	[ˈkowsõj]	(B10; G2; 4;07)
<i>golfinhos</i>	[goɫ'fɪnu]	→	[ko'fɪnu]	(B18; G2; 4;05)
<i>salto</i>	[ˈsatu]	→	[ˈsawtu]	(A2; G3; 5;10)
<i>almofada</i>	[almu'fade]	→	[am'faðe]	(A46; G3; 5;05)
<i>azul</i>	[ɛ'zuli]	→	[ɛ'suui]	(A15; G3; 5;06)

<sup>7</sup> Sempre que o segmento não foi identificado pelo transcritor.

**TABELA 7** – Estratégias de reconstrução para o alvo /l/, em Cd, por grupo etário

G1 (N=63)			G2 (N=84)			G3 (N=77)		
produção	n	%	produção	n	%	produção	n	%
[w]	37	58,7	[w]	41	48,8	[w]	33	42,9
[v]	8	12,7	[∅]	25	29,8	[v]	20	26
[∅]	8	12,7	[u]	10	11,9	[∅]	14	18,2
?	2	3,2	V	6	7,1	V	6	7,8
[d]	2	3,2	?	1	1,2	[h]	1	1,3
[h]	2	3,2	[b]	1	1,2	[r]	1	1,3
V	2	3,2				[v]	1	1,3
[j]	1	1,6				[z]	1	1,3
[R]	1	1,6						

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As variantes para o alvo /l/ em Cd com ocorrências acima dos 10% são iguais às registadas em AS: [w, ∅, v]. Também em Cd é [w] a estratégia de reconstrução mais produtiva nos três grupos etários (G1=58,7%; G2=48,8%; G3=42,9%). De igual modo, o apagamento de /l/ e a produção do segmento [l] são as estratégias mais frequentes, a seguir ao uso de [w]. Contudo, tal como se pode verificar na tabela supra, as taxas de cada produção variam consoante a faixa etária. No G1, ambas as estratégias ([∅, v]) apresentam 8 realizações cada uma. No G2, o apagamento (29,8%) é mais produtivo do que o uso de [v] (11,9%). No G3, observa-se a tendência contrária, dado que [v] (n=20) ocorre mais vezes do que a omissão de /l/ (n=14), registando-se um aumento do n dos G1 e G2 para o G3. Chama-se a atenção para uma redução de amplitude no inventário de variantes

fonéticas em Cd, quando comparado com o inventário em AS, havendo uma preferência por variantes soantes, nas quais se incluem vogais (n=2 no G1, n=6 no G2 e n=6 no G3).

Por último, os dados relativos ao AR (C<sub>1</sub>C<sub>2</sub>) encontram-se sistematizados na Tabela 8 (com ilustrações em (3)).

(3) Exemplos de produções para AR

<i>flauta</i>	['flawte]	→	['filaw <sup>h</sup> te]	(A44; G1; 3;09)
<i>floresta</i>	[flu'refte]	→	[fu'refte]	(A45; G1; 3;09)
<i>claro</i>	['klaru]	→	['kwar]	(A30; G1; 3;11)
<i>flauta</i>	['flawte]	→	[fu'awte]	(A30; G1; 3;11)
<i>planeta</i>	[ple'nete]	→	[pe'nete]	(B19; G2; 4;05)
<i>flor</i>	['flor]	→	['flori]	(B13; G2; 4;02)
<i>planta</i>	['plēte]	→	['pwēte]	(A34; G2; 4;07)
<i>flauta</i>	['flawte]	→	[fu'aw <sup>h</sup> te <sup>h</sup> ]	(A20; G2; 4;11)
<i>plasticina</i>	[plefti'sine]	→	[pefti'sine]	(B14; G3; 5;04)
<i>ciclista</i>	[si'kiljfte]	→	[si'kiljfte]	(A31; G3; 5;09)
<i>planeta</i>	[ple'nete]	→	[p <sup>h</sup> wene'te]	(B7; G3; 5;08)
<i>flor</i>	['flor]	→	['fuori]	(B15; G3; 5;03)
<i>bicicleta</i>	[bisi'klete]	→	[bisi'kuete]	(B11; G3; 5;02)

**TABELA 8** – Estratégias de reconstrução para o alvo /l/, em AR, por grupo etário

Grupo 1 (N=95)			Grupo 2 (N=154)			Grupo 3 (N=161)		
produção	n	%	produção	n	%	produção	n	%
CV[l]	34	35,8	C <sub>1</sub> [∅]	48	31,2	C <sub>1</sub> [∅]	56	34,8
C <sub>1</sub> [∅]	29	30,5	CV[l]	42	27,3	CV[l]	44	27,3
[w]	14	14,7	[w]	32	20,8	[w]	26	16,1
V	8	8,4	V	13	8,4	V	12	7,5
CV[r]	3	3,2	[∅]C <sub>2</sub>	4	2,6	[v]	12	7,5
[i]	2	2,1	[v]	4	2,6	[∅]C <sub>2</sub>	4	2,5
[∅]C <sub>2</sub>	1	1,1	[iw]	3	1,9	[v]	2	1,2
[v]	1	1,1	[j]	3	1,9	CV[r]	1	0,6
[iw]	1	1,1	CV[r]	1	0,6	[r]	1	0,6

Grupo 1 (N=95)			Grupo 2 (N=154)			Grupo 3 (N=161)		
produção	n	%	produção	n	%	produção	n	%
substituição de C <sub>1</sub> +C <sub>2</sub>	1	1,1	C <sub>1</sub> C <sub>2</sub> → V	1	0,6	[iu]	1	0,6
outra	1	1,1	VV[l]	1	0,6	[iw]	1	0,6
			[iu]	1	0,6	outra	1	0,6
			0,6					

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As estratégias de reconstrução mais frequentes são: a) *inserção de vogal* entre C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub>, com preservação de [l] (CV[l]); b) *redução do grupo consonântico*, com preservação de C<sub>1</sub> e apagamento de C<sub>2</sub>; c) produção de [w, u] e de vogais para /l/ em C<sub>2</sub>. No G1, numa análise mais fina, é possível constatar que a *inserção de vogal* entre C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub>, com produção de [l], constitui a estratégia de reconstrução mais frequente, com uma taxa de ocorrência de 35,8% (n=34). Em seguida, a estratégia mais recrutada no G1 é a *redução do encontro consonântico* (C<sub>1</sub>∅ = 30,5%). O uso de [w] para /l/ é também produtivo na faixa etária mais jovem da amostra (14,7%; n=14). Segue-se, no G1, a produção de vogal para /l/ em C<sub>2</sub> (8,4%; n=8).

Relativamente às duas faixas etárias mais velhas, a *redução do encontro consonântico* (C<sub>1</sub>∅) constitui a estratégia mais frequente. Não obstante, verifica-se uma diferença no número de ocorrências entre os dois grupos (G2 =31,2% (n=48); G3=34,8% (n=56)). O mesmo é observado para a *inserção de vogal*, que, apesar de ser a segunda estratégia mais frequente nos dois grupos, apresenta valores distintos: 42 no G2 (27,3%); 44 no G3 (27,3%). No que diz respeito às restantes estratégias, destacam-se, para ambos os grupos, a produção da semivogal [w] ou de vogal para o alvo /l/. Porém, uma vez mais, registam-se discrepâncias nas taxas de frequência entre as duas subamostras: no G2, a produção de [w] corresponde a 20,8% (n=32), enquanto o uso de vogal corresponde a 8,4% (n=13); já no G3, registam-se, para [w], para V e para [u], 26 (16,1%), 12 (7,5%) e 12 (7,5%) ocorrências, respetivamente.

Em relação às restantes produções desviantes, tal como se verificou nas outras posições

silábicas, também em AR estas são, para os três grupos etários, muito diversificadas, surgindo com valores abaixo do 4% e ilustrando, uma vez mais, a instabilidade associada à aquisição da lateral alveolar.

## 5 Discussão dos resultados

A nossa discussão começará por retomar os dados da secção 4.1, sobre taxas de acerto na produção de /l/ nos três grupos etários (G1=3;0 – 4;0; G2=4;0 – 5;0; G3=5;0 – 6;06), em função das três posições silábicas (AS, Cd, AR). Em seguida, deter-nos-emos nas estratégias de reconstrução apresentadas na secção 4.2, usadas, pelas mesmas crianças, para /l/ nas três posições silábicas, com vista à reflexão sobre o modo como as crianças portuguesas processam a lateral alveolar durante a aquisição e constroem a sua representação fonológica. Por fim, usaremos estes dados como argumentação empírica na reflexão sobre as várias propostas de representação de /l/ em PE evocadas na secção 1, recrutando a teoria fonológica e os dados da aquisição para a discussão sobre a natureza do conhecimento linguístico na gramática alvo (CHOMSKY, 1986).

Os dados aqui descritos foram recolhidos com base numa metodologia experimental transversal e com instrumento de avaliação próprio (CLCP-PE, apresentado na secção 3.), o que introduz, naturalmente, limitações às comparações com os resultados dos estudos citados na secção 2, de naturezas e com metodologias distintas. A nossa avaliação mostra que /l/ não se encontra adquirido em nenhum dos constituintes silábicos observados (AS, AR, Cd), com valores sempre

abaixo dos 76%, limiar mínimo considerado por Yavas *et al.* (1991) como indicador de aquisição, sem estabilização, de uma estrutura alvo. A tendência de aquisição observada segue a ordem AS >> Cd >> AR, predita com base nos dados longitudinais naturalistas descritos em Freitas (1997) e observada noutros estudos (NOGUEIRA, 2007; BAPTISTA, 2015; RAMALHO, 2017). Note-se que esta não é a ordem registada em Mendes *et al.* (2009, 2013) nem em Amorim (2014), estudos em que a aquisição de /L/ em AR precede a sua aquisição em Cd. Quanto às idades de aquisição nos vários estudos, Amorim (2014) coloca o final da aquisição de /L/ em Cd após os 4;11, Mendes *et al.* (2009, 2013), entre os 5;0 e os 5;6 e Guimarães *et al.* (2014), após os 5;11. Os dados aqui descritos (*corpus* Ramalho-EP) mostram que a aquisição e estabilização nas três posições silábicas pode ocorrer mais tarde, após os 6;06. Embora sejam todos estudos experimentais transversais, outros aspetos de natureza metodológica poderão estar na base destas diferenças, observadas tanto na ordem de aquisição como nas idades de aquisição. Por um lado, os critérios de registo, transcrição e seleção de dados para a análise são distintos: em Mendes *et al.* (2009-2013), foram feitas transcrições fonéticas síncronas das produções das crianças, anotadas em folhas de registo por vários terapeutas da fala, sem a possibilidade de validação, o que pode ter levado a que variantes fonéticas próximas do alvo, mas não integralmente conformes ao mesmo, possam ter sido registadas como corretas com base em diferentes critérios usados pelos terapeutas no momento da avaliação. Por outro lado, Amorim (2014) não considerou produções de AR com epêntese vocálica entre C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> como desviantes, contrariamente ao que sucede com a descrição dos nossos dados. Por fim, todos os estudos usam instrumentos de recolha de dados próprios, com diferenças lexicais e fonológicas substanciais. Relembre-se que os alvos lexicais no CLCP-PE, instrumento usado na recolha dos dados aqui descritos, são fonologicamente mais complexos do que os usados em Mendes *et al.* (2009-2013) e em Amorim (2014), incluindo vários polissila-

bos e várias palavras com padrões acentuais marcados em PE (proparoxítonas e oxítonas). Os alvos lexicais com /L/ no CLCP-PE (54) são em número muito superior aos de outros instrumentos usados em PE (TAV: 11 alvos; TFF-ALPE: 18 alvos). A complexidade fonológica e o número de estímulos lexicais com /L/ no CLCP-PE poderão, assim, ter contribuído para taxas de sucesso mais baixas. Note-se, apesar de todas estas assimetrias, que os dados observados nas faixas etárias mais altas em todos os estudos citados revelam aquisição em curso (exceto em MENDES *et al.*, 2009-2013), o que aponta para a aquisição tardia do segmento. Em Reis (2021), é colocada a hipótese de mudança em curso associada a /L/, que poderá condicionar a sua aquisição em PE, hipótese a ser explorada em investigação futura que congregue abordagens fonéticas, fonológicas e sociolinguísticas. Nesta perspetiva, os dados do *corpus* Ramalho – EP, mais recentes do que os dos estudos citados e com taxas de sucesso mais baixas, foram interpretados por Reis (2021) como potencialmente condicionados por esta mudança linguística. Os dados de Costa (2010), relativos apenas a AS e de natureza distinta da dos descritos nos estudos acima comentados, por serem longitudinais naturalistas, apontam igualmente para uma aquisição tardia da lateral alveolar, sendo que apenas uma das crianças estudadas demonstrou estabilização da estrutura em AS (Inês; 2;05) no final da investigação.

Na Tabela 5 (4.1), mostrámos que diferentes crianças numa mesma faixa etária podem apresentar taxas de sucesso muito distintas. Esta instabilidade, crucial para a definição de medidas de referência a usar na avaliação em contexto clínico, indicia, uma vez mais, a natureza complexa de /L/, com impacto nos modos distintos como diferentes crianças adquirem este segmento.

Centremo-nos, agora, nos dados da secção 4.2, relativos às estratégias de reconstrução ativadas pelas crianças avaliadas. Refletiremos sobre: a) as correlações entre tipo de constituinte e tipo de estratégia, segmental ou estrutural; b) a natureza das variantes fonéticas e o seu impacto na construção da representação fonológica de

/l/ na infância; c) os contributos dos dados da aquisição para a discussão sobre a natureza fonológica de /l/ na gramática do PE.

Um aspeto geral a sublinhar é a ocorrência de [w] como estratégia de reconstrução preferencial para /l/, tanto em AS (G1=43,5%; G2=59,1%; G3=59,8%) como em Cd (G1=58,7%; G2=48,8%; G3=42,9%). A alta produtividade desta estratégia é interpretada pelos estudos de aquisição em PE como uma tendência das crianças para preservar o maior número de traços possível do segmento alvo (AMORIM, 2014; COSTA, 2010). A proximidade no grau de sonoridade dos dois segmentos ([l, w]), que se encontram em adjacência em algumas propostas de formalização da escala de sonoridade (LADEFOGED, 1982), pode promover o recrutamento de [w] para o alvo /l/ (AMORIM, 2014). Como referido acima, propriedades de tipo vocálico têm sido associadas a /l/ em algumas línguas do mundo, como o português do Brasil (BISOL, 1996; 2005), o polaco e a variedade sul do inglês britânico (LADEFOGED; MADDIESON, 1996), sendo usadas como argumento a favor das laterais como a classe de consoantes com o nível mais alto de sonoridade. Esta proximidade quanto ao grau de sonoridade entre os dois segmentos legitimaria o uso de [w] para o alvo /l/. Acrescente-se que, dado que as línguas preferem contrastes máximos no domínio da sílaba (JAKOBSON, 1941, 1968), a proximidade de grau de sonoridade entre /l/ e a vogal adjacente no domínio do mesmo nó silábico poderá ser um dos fatores na base da complexidade inerente à aquisição de /l/. Por fim, refira-se que o uso de [w] para /l/ nos dados que aqui descrevemos ocorre com frequência semelhante em AS e em Cd. Tal não vai ao encontro do esperado quando se assume que /l/ em final de sílaba se encontra no domínio de um Núcleo ramificado, uma posição silábica preferencialmente associada a raízes [-consonântico], por oposição a Ataque, preferencialmente associado a raízes [+consonântico]; esperar-se-ia, em conformidade, que [w] fosse mais frequente em final de sílaba, o

que não acontece. O uso de [w] em ambas as posições silábicas pode decorrer da extração e processamento de propriedades inerentes à velarização, presentes em ambas as posições silábicas no alvo e relatadas na literatura (ANDRADE, 1997, 1999; MARQUES, 2010; MARTINS *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2011; RODRIGUES, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2019).

Em termos de frequência, as duas estratégias que seguem o uso de [w] são, também para AS e Cd, a não produção do alvo ([∅]) e o uso da variante [ʋ]. A não produção diminui do G1 para o G3 em AS, o que mostra desenvolvimento em curso, uma vez que o uso de um zero fonético na aquisição constitui um marcador de imaturidade fonológica (LYNCE *et al.*, 2019). A não produção é mais usada em Cd do que em AS no G2 e no G3 mas não no G1, embora a diferença no *n* para cada grupo possa estar na base desta assimetria (G1=48 em AS *versus* 8 em Cd; G2=49 em AS *versus* 25 em Cd; G3=28 em AS *versus* 14 em Cd). Dada a presença precoce do constituinte AS no percurso do desenvolvimento fonológico infantil, esperar-se-ia que a não produção ocorresse preferencialmente em Cd, tendência que verificamos em dois dos 3 grupos etários.

Centremo-nos agora na variante [ʋ]<sup>3</sup>, uma aproximante labiodental habitualmente não descrita para o PE mas cuja presença foi atestada pelos transcritores do *corpus* Ramalho-EP. Nas Tabelas 6, 7 e 8, verificamos que o uso de [l] aumenta no G3, sendo uma estratégia produtiva na fase final de aquisição de /l/. Trata-se de uma variante inesperada por não exibir o ponto de articulação de /l/, alveolar. Podemos interpretar o uso de [l] do seguinte modo: [w], a variante concorrente, apresenta características de soante, labial e dorsal, podendo esta última ser extraída da velarização atestada nas produções de /l/ em PE; as propriedades soante e labial presentes em [w] poderão levar ao uso concorrente de [ʋ], soante e labial. A natureza labial de [w] poderá, assim, estar a desencadear o uso de [ʋ], labiodental. A presença de [w, ʋ] como variantes alofónicas

<sup>3</sup> Agradecemos os contributos de Joseph Stemberger para a reflexão sobre o uso inesperado da aproximante labiodental como estratégia de reconstrução de /l/ em PE.

preferenciais para /l/ indicará a presença estável dos traços [+soante] e [+aproximante] e instável dos traços Labial e Dorsal na representação fonológica de /l/ nas crianças observadas. A presença de [w] argumentará, assim, a favor do uso de [+aproximante] para representar /l/ em PE, como proposto em Amorim e Veloso (2021), mostrando que as crianças portuguesas processam propriedades de aproximante no alvo /l/.

Confrontemos, agora, as estratégias de reconstrução mais comuns nos nossos dados com as registadas na literatura. Bernhardt e Stemberger (1998) referem que o traço [lateral] é de aquisição tardia nas línguas do mundo, sendo [d, n, j, w] as variantes fonéticas mais atestadas para /l/. Estas variantes apontam para o processamento de /l/ ora como [-contínuo] ([d, n]), ora como [+contínuo] ([j, w]). Os dados que aqui descrevemos mostram que apenas [w], e não [d, n], é produtivo em PE após os 3 anos de idade, podendo este facto ser interpretado como decorrente do processamento de /l/ como [+contínuo] a partir desta faixa etária. Paralelamente, e contra o observado por Amorim e Veloso (2021), o uso da oclusiva [g] ocorre apenas uma vez nos nossos dados. Na verdade, o uso de variantes oclusivas orais é muito reduzido no *corpus* (11/595 em AS; 3/224 em Cd), o mesmo acontecendo com as nasais (4/595 em AS), o que constitui argumentação empírica robusta contra o processamento de /l/ como [-contínuo] nas faixas etárias observadas. Pelo contrário, a preferência por [w, ] indicia o seu processamento como [+contínuo], consistente com a proposta de Mateus e Andrade (2000) e contra as propostas de Andrade (1977) e de Amorim e Veloso (2021). Note-se, porém, que Amorim e Veloso (2021) colocam a hipótese de [± contínuo] poder ser eliminado do sistema fonológico do PE por ser um traço fonético, ausente na representação subespecificada. De qualquer forma, mesmo usado apenas para representação de propriedades fonéticas, os dados que aqui descrevemos argumentam a favor do processamento de [+contínuo] para a representação da lateral alveolar em PE.

Inesperadamente, não se regista o uso de [r]

como variante alofónica preferencial para alvos com /l/. Ambos os segmentos são tradicionalmente integrados na classe natural das líquidas; são soantes, partilham o ponto de articulação alveolar e o vozeamento, exibindo a mesma distribuição silábica. Tal levar-nos-ia a prever a ocorrência de [r] como variante preferencial de /l/ na aquisição. Porém, nos três contextos comuns a /l, r/ em PE, apenas registámos 16/595 ocorrências de [r] para /l/ em AS, 1/224 em Cd e 9/312 em AR. Estas ocorrências argumentam contra o processamento de ambos os segmentos como membros de uma mesma classe natural e desafiam as classificações tradicionais que reúnem laterais e vibrantes na classe natural das líquidas. Sabendo que uma das tradicionais líquidas, o /r/, tem revelado propriedades de fricativa em PE (RODRIGUES, 2015; RENNICKE; MARTINS, 2012; PEREIRA; RAMALHO; FREITAS 2020; REIS, 2018), os dados que aqui descrevemos são mais um argumento para a discussão sobre a naturalidade da classe das líquidas nos múltiplos pontos geográficos em que o português é língua de comunicação, tanto numa perspetiva fonética como fonológica.

Do ponto de vista estrutural, a tendência de aquisição aqui atestada (AS >> Cd >> AR) vai ao encontro da proposta em Freitas (1997). A prevalência de estratégias de reconstrução de natureza estrutural (*redução do grupo consonântico* ( $C_1C_2C_1\emptyset$ ); *inserção de vogal* ( $C_1C_2C_1VC_2$ )) e não segmental pode indiciar que a complexidade associada à aquisição de /l/ em AR é mais de natureza silábica do que segmental. Inesperadamente, as construções epentéticas, já atestadas no percurso de aquisição dos AR em PE (FREITAS, 1997, 2003; SANTOS, 2013), são mais frequentes no G1 do que nos G2 e G3, grupos em que a estratégia mais comum é a redução do grupo consonântico. Em Freitas (1997; 2003), a estratégia universalmente atestada de redução do grupo consonântico por apagamento de  $C_2$  ( $C_1C_2C_1\emptyset$ ) surge mais cedo do que a de epêntese de V ( $C_1C_2C_1VC_2$ ). Por um lado, o recurso à redução do grupo consonântico pode ser interpretado como efeito da sonoridade dos segmentos, relacionada com a ativação de

princípios de boa formação silábica (Condição de Dissemelhança; Princípio de Sonoridade; Princípio do Contorno Obrigatório (para a sua ativação em PE, consulte-se MATEUS; ANDRADE, 2000): a preservação de C<sub>1</sub>, obstruente, permite criar maior contraste de sonoridade entre C e V adjacentes no domínio do nó silaba, o que não acontece com a preservação de C<sub>2</sub> (GOAD; ROSE, 2001; OHALA, 1999). Por outro lado, o uso precoce da epêntese de V, prevalente no G1, argumenta a favor da natureza heterossilábica de C<sub>1</sub> e de C<sub>2</sub> em estádios iniciais de aquisição (VELOSO, 2003).

Por fim, e considerando tanto as taxas de sucesso como as estratégias de reconstrução de /l/, notamos diferentes comportamentos nos três constituintes silábicos: regista-se uma tendência para aquisição gradual de /l/ em função do seu estatuto silábico (AS >> Cd >> AR); identifica-se um inventário de variantes segmentais para /l/ mais amplo em AS do que em Cd; estratégias segmentais são mais usadas em AS e Cd do que em AR, que privilegia estratégias estruturais. Estes factos argumentam, uma vez mais, a favor do efeito da interface entre fonologia prosódica e fonologia segmental no desenvolvimento fonológico infantil, amplamente descrito na literatura (FIKKERT, 1994; FREITAS, 1997; BERNHARDT; STEMBERGER, 1998; FIKKERT, 2007).

### Considerações finais

No presente artigo, observámos a aquisição da lateral alveolar em PE a partir dos dados experimentais transversais armazenados no *corpus* Ramalho-EP. Identificámos a aquisição muito tardia de /l/ em todas as posições silábicas, com correlações entre o tipo de constituinte e os tipos de estratégias de reconstrução, segmentais ou estruturais, atestadas. A natureza das variantes fonéticas produzidas pelas crianças para o alvo /l/ permitiu descrever a construção gradual, não categórica, da representação de /l/ no processo de desenvolvimento fonológico em PE. Confirmámos o uso de [w] como variante alofónica preferencial para /l/ em AS e em Cd e fornecemos evidência empírica nova, correspondente ao uso da aproximante labiodental [ʋ]

para o alvo /l/ nestas posições silábicas, aspeto a ser investigado em detalhe num futuro próximo. Os dados da aquisição aqui descritos, mais especificamente, as estratégias de reconstrução identificadas, permitiram-nos discutir as várias propostas formalizadas na literatura sobre a representação de /l/ em PE, argumentando a favor do uso de [+contínuo] e de [+aproximante] na sua caracterização na gramática alvo. O recrutamento de dados da aquisição e da teoria fonológica permitiram-nos, assim, contribuir para a reflexão sobre a natureza da lateral alveolar na gramática do PE, cuja complexidade e ambivalência salientámos com referência a múltiplos estudos sobre este segmento disponíveis na literatura.

### Referências

- AMORIM, Clara. *Padrão de aquisição de contrastes do PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Porto, 2014.
- AMORIM, Clara; VELOSO, João. Laterais do Português Europeu Contemporâneo: estruturação interna, robustez de traços e dados de aquisição. *Revista Da Associação Portuguesa De Linguística*, Lisboa, v. 8, p. 1-9, 2021. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln8ano2021a1>.
- ANDRADE, Ernesto d'. *Aspects de la phonologie (générative) du Portugais*. Lisboa: INIC, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1977.
- ANDRADE, Amália. On /l/velarization in european portuguese. *International Congress of Phonetic Sciences*, 1999. p. 543-546.
- ANDRADE, Amália. Variação fonética de /l/ em ataque silábica em Português europeu. In: ENCONTRO NACIONAL DA APL, 13., 1997. Lisboa. *Actas [...]*. Lisboa: Colibri, 1997. p. 55-76.
- BAPTISTA, Ana. *O desenvolvimento fonológico de crianças com otites médias com derrame: estudo longitudinal*. 2015. Tese (Doutoramento em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
- BERNHARDT, Barbara; STEMBERGER, Joseph. *Handbook of Phonological Development From the Perspective of Constraint-Based Nonlinear Phonology*. San Diego: Academic Press, 1998.
- BISOL, Leda. *Introdução a Estudos da Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- BROWN, Cynthia; JOHN, Mathews. The role of feature geometry on the development of phonemic contrasts. In: HANNAHS, Stephen; YOUNG-SCHOLTEN, Martha (org.). *Focus on phonological acquisition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997. p. 67-112.



- CORREIA, Susana. *A Aquisição da Rima em Português Europeu*. Ditongos e Consoantes em Final de Silaba. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2004.
- CLEMENTS, George Nick. The role of features in speech sound inventories. In: RAIMY, Eric; CAIRNS, Charles (org.). *Contemporary views on architecture and representations in phonological theory*. Cambridge: MIT Press, 2009. p. 19-68.
- CHOMSKY, Noam. *Knowledge of Language: its Nature, Origin and Use*. New York: Praeger/Greenwood Press, 1986.
- COSTA, Teresa. *The Acquisition of the Consonantal System in European Portuguese: Focus on Place and Manner Features*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.
- FIKKERT, Paula. *On the acquisition of prosodic structure*. Leiden: HIL, 1994.
- FIKKERT, Paula. Acquiring phonology. In: de LACY, Paul (org.). *Handbook of phonological theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 537-554.
- FIKKERT, Paula. Developing representations and the emergence of phonology: evidence from perception and production. In: FOUGERON, Cécile; KÜHNERT, Barbara; d' IMPERIO, Mariapaola; VALLÉE, Nathalie (org.). *Laboratory Phonology 10*. Berlin/New York: De Gruyter, 2010. p. 227-258.
- FIKKERT, Paula; LEVELT, Clara. How does place fall into place? The lexicon and emergent constraints in children's developing grammars. In: AVERY, Peter; DRESHER, Elan; RICE, Keren (org.). *Contrast in Phonology: Theory, Perception, Acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 231-268.
- FIKKERT, Paula; FREITAS, Maria João. Allophony and allomorphy cue phonological development: evidence from the European Portuguese vowel system. *Journal of Catalan Linguistics*, Barcelona, v. 5, p. 83-108, 2006.
- FREITAS, Maria João. The acquisition of Onset clusters in European Portuguese. *Probus*, Berlin/New York, v. 15, p. 27-46, 2003.
- FREITAS, Maria João. *Aquisição da Estrutura Silábica em Português Europeu*. 1997. 402 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- GIRELLI, Carl Anthony. *Brazilian Portuguese Syllable Structure*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística), University of Connecticut, Connecticut, 1988.
- GOAD, Heather; ROSE, Yvan. Input elaboration, head faithfulness and evidence for representation in the acquisition of left-edge clusters in West Germanic. In: Kager, René; PATER, Joe; ZONNELVELD, Wim (org.). *Constraints in phonological acquisition*. Cambridge: CUP, 2004. p. 109-157.
- GUIMARÃES, Isabel; BIRRENTI, Carina; FIGUEIREDO, Catarina; FLORES, Cristiana. *Teste de Articulação Verbal*. Lisboa: Oficina Didática, 2014.
- GUERREIRO, Huguette. *Processos fonológicos na fala da criança de cinco anos*. 2007. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2007.
- HEDLUNG, Gregory; ROSE, Yvan. *Phon 3.1 Computer Software*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://phon.ca>. Acesso em: 3 out. 2022.
- JAKOBSON, Roman. *Child Language, Aphasia and Phonological Universals*. The Hague & Paris: Mouton, 1968.
- KIPARSKY, Paul; MENN, Lise. On the acquisition of phonology. In: NEWMEYES, Frederick. *Language learning and thought*. New York: Academic Press, 1977. p. 47-78.
- LADEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. *The Sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell, 1996.
- LADEFOGED, Peter. *A Course in Phonetics*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1982.
- LAMPRECHT, Regina Ritter et al. *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOUSADA, Marisa; ALVES, Dina; FREITAS, Maria João. Desenvolvimento atípico: aspetos fonéticos e fonológicos. In: FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia (org.). *A aquisição da língua materna e não materna*. Questões gerais e dados do Português. Textbooks in Language Sciences 3. Berlin: Language Science Press, 2017. p. 361-383.
- MADDIESON, Ian. *Lateral Consonants*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013.
- MARQUES, Isabelle. *Variação Fonética da Lateral Alveolar no Português Europeu*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.
- MARTINS, Paula. *Ressonância magnética em estudos de produção de fala*. 2014. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologias da Saúde) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014.
- MARTINS, Paula; OLIVEIRA, Catarina; SILVA, Augusto; TEIXEIRA, António. Articulatory Characteristics of European Portuguese Laterals: a 2D & 3D MRI Study. In: JORNADAS EN TECNOLOGÍA DEL HABLA AND II IBERIAN SLTECH WORKSHOP, 6, 2010, Vigo. *Proceedings* [...]. Universidad de Vigo, Vigo, 2010. p. 33-36.
- MATEUS, Maria Helena. *Aspetos da Fonologia Portuguesa*. Lisboa: INIC, 1975.
- MATEUS, Maria Helena Mira; d' ANDRADE, Ernesto. *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- MATZENAUERHERNANDORENA, Carmen. *Aquisição da Fonologia do Português. Estabelecimento de Padrões com base em Traços Distintivos*. 1990. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
- MENDES, Ana; AFONSO, Elisabete; LOUSADA, Marisa; ANDRADE, Fátima. *Teste Fonético-Fonológico ALPE*. Aveiro: Designeed, Lda, 2013.

MONTEIRO, Diana. *Variação dialetal das laterais do português europeu*. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.

MORALES-FRONT, Alfonso; HOLT, D. Eric. On the interplay of morphology, prosody and faithfulness in Portuguese pluralization. In: MARTÍNEZ-GIL, Fernando; MORALES-FRONT, Alfonso (org.). *Issues in the phonology and morphology of the major Iberian languages*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1997. p. 393-437.

NOGUEIRA, Patrícia. *Desenvolvimento fonológico em crianças dos 3 anos e 6 meses aos 4 anos e 6 meses de idade nascidas com baixo peso*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2007.

OHALA, Diane. The influence of sonority on children's cluster reductions. *Journal of Communication Disorders*, [S. l.], v. 32, 1999, p. 397-422. [https://doi.org/10.1016/S0021-9924\(99\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0021-9924(99)00018-0).

OLIVEIRA, Catarina; MARTINS, Paula; TEIXEIRA, António; MARQUES, Isabelle; SÁ-COUTO, Pedro. An Articulatory and Acoustic Study of the European Portuguese /V/. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES, 17., 2011, Hong-Kong. *Proceedings [...]*. Hong-Kong: City University of Hong-Kong, 2011. p. 1538-1541.

PEREIRA, Rodrigo; RAMALHO, Ana Margarida; FREITAS, Maria João. O rato roeu a rolha: sobre a aquisição do rótico dorsal por crianças portuguesas com perfis típico e atípico. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, Porto, v. 15, p. 135-162, 2020.

RAMALHO, Ana Margarida. *Aquisição fonológica na criança: tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o português europeu*. 2017. Tese (Doutoramento em Linguística) – Universidade Évora, Évora, 2017.

REIS, Joana. *Dificuldades na produção da lateral alveolar do português europeu: a perceção dos terapeutas da fala*. 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia da Fala) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2021.

REIS, Tânia. *A Avaliação Fonológica Na Perturbação dos Sons da Fala – Modelo Padrão de Aquisição de Contrastos – Estudo de Caso*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

RENNICKE, Iiris; MARTINS, Pedro. Algumas considerações sobre as realizações fonéticas de /R/ em português europeu. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, 28., 2012, Lisboa. *Actas [...]*. APL: Coimbra. p. 509-523.

RODRIGUES, Susana. *Caracterização acústica das consoantes líquidas do Português Europeu*. 2015. Tese (Doutoramento em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

RODRIGUES, Susana; MARTINS, Fernando; SILVA, Susana; JESUS, Luís. /l/ velarisation as a continuum. *PLoS ONE*, São Francisco, Califórnia, v. 14, n. 3, p. 1-22, mar. 2019. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213392>.

RODRIGUES, Celeste. Consonantismo. In: RAPOSO, Eduardo; NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do; MOTA, Mária Antónia Coelho da; SEGURA, Luísa; MENDES, Amália; ANDRADE, Amália (org.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2020. p. 3333-3368.

ROSE, Yvan. *Headedness and prosodic licensing in the L1 acquisition of phonology*. 2000. Tese (Doutoramento em Linguística) – McGill University, Montréal, 2000.

SANTOS, Rita. *Aquisição de grupos consonânticos e seu impacto nos desempenhos escritos no 1º Ciclo do Ensino Básico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

VELOSO, João. Reavaliando o estatuto silábico das sequências Obstruinte + Lateral em Português Europeu. *D.E.L.T.A – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 127-158, 2006.

VELOSO, João. *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico: Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu*. 2003. Tese (Doutoramento em Linguística) – Universidade do Porto, Porto, 2003.

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen; LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

---

### Maria João Freitas

Agregada em Linguística Portuguesa pela Universidade de Lisboa (UL), em Lisboa, Portugal. Doutora em Letras – Aquisição da Fonologia pela UL. Mestre em Linguística - Fonética e Fonologia pela Faculdade de Letras da UL. Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da UL e investigadora do Centro de Linguística da mesma universidade.

---

### Ana Margarida Ramalho

Doutora em Linguística e Mestre em Ciências da Linguagem e da Comunicação pela Universidade de Évora. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Reabilitação e Licenciada em Terapia da Fala, pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Terapeuta da Fala, Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Saúde do Alcoitão e Investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

---

### Jéssica Gomes

Licenciada em Ciências da Linguagem pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL); mestranda em Linguística na mesma instituição. Bolseira de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), em Lisboa, Portugal.

---

### Endereço para correspondência

**Maria João Freitas**

Universidade de Lisboa

Departamento de Linguística Geral e Românica

Faculdade de Letras

Alameda da Universidade

1600-214

Lisboa, Portugal

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá  
Comunicação e submetidos para validação das  
autoras antes da publicação.*